

**ABORDAGEM DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DA
ÁREA DA SAÚDE**

Priscila Gabriela Rodrigues Rosa¹
Larissa Maria Lacerda Fernandes²
Priscila de Araújo Moraes³
Morgana Monteiro Pimentel⁴
Célia Regina Diniz⁵

^{1,2,3,4,5} Saneamento e Meio Ambiente, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Brasil,
rosagabriela905@gmail.com; lfernandes6277@gmail.com; priscila.uepb@hotmail.com
moorganap@gmail.com; c.r.diniz13@gmail.com

Introdução

Os Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) são fontes potenciais de propagação de doenças e apresentam um risco adicional à população, quando gerenciados de forma inadequada. Os RSS são gerados por todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, dos quais se destacam: hospitais, farmácias de manipulação, clínicas veterinária, serviços de medicina legal, laboratórios analíticos de produtos para a saúde, clínicas-escola, dentre outros similares (BRASIL, 2004).

Pesquisas científicas apontam a escassez de produções na área da saúde, pouco debate no meio acadêmico e no contexto da prática dos profissionais de saúde. Portanto há uma necessidade premente de capacitar acadêmicos e profissionais da saúde para o correto gerenciamento dos RSS (NUNES et al., 2012).

É fundamental que o tema dos RSS integre a formação profissional, envolvendo docentes e discentes da área da saúde. A inclusão de temas, como risco ambiental, meio ambiente e gerenciamento de resíduos de serviços de saúde no processo de formação acadêmica dos profissionais da área da saúde é extremamente necessária (SHINZATO et al., 2010; PEREIRA et al., 2013), pois a formação multidisciplinar requer profissionais habilitados, não somente aptos a atender aos pacientes, mas, sobretudo, capazes de gerenciar os resíduos gerados durante os atendimentos nos laboratórios, na manipulação de fármacos, no manuseio de resíduos químicos e biológicos. Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade dos docentes e técnicos terem conhecimento sobre o assunto e instigar os discentes dos diferentes cursos da saúde a perceber o compromisso que terão como profissionais capacitados e cidadãos, no sentido de mútuo pertencimento do mesmo.

Este estudo teve como objetivo avaliar a abordagem dos RSS nos projetos pedagógicos de cursos de graduação na área da saúde, investigando como a temática vem sendo desenvolvida nos componentes curriculares, para avaliar o processo de formação do profissional da área da saúde e sua apropriação em relação ao manejo dos RSS.

Material e Métodos

Foi realizado um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, aplicando questionários com 275 acadêmicos de cursos da área da saúde, sendo 121 de Odontologia, 84 de Enfermagem, 42 de Biologia e 28 de Fisioterapia, numa Instituição Pública de Ensino Superior da cidade de Campina Grande – PB. Para investigar como o conteúdo RSS vem sendo desenvolvido nos componentes curriculares, foi realizada uma análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos em estudo e dos respectivos planos de cursos.

Resultados e Discussão

Quando perguntados sobre uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) no desenvolvimento das atividades das aulas práticas, de estágios ou de pesquisa, os estudantes de Odontologia foram os que informaram utilizar o EPI de forma mais completa: luva, máscara, touca, jaleco, sapato fechado e óculos (41,8%). Verificou-se um percentual significativo de estudantes que não usam máscara (11,6% - Biologia e 2,9% - Enfermagem), não usam sapato fechado (11,6% - Biologia,

4,4% - Enfermagem e 0,4% - Odontologia); não usam óculos (27,6% - Enfermagem, 14,5% - Biologia, 9,8% - Fisioterapia e 2,2% - Odontologia); não usam touca (12,7% - Biologia, 8% - Enfermagem e 4,4% - Fisioterapia) (Figura 1). Um dos EPI's menos utilizados foram os óculos de segurança. Os óculos têm como finalidade proteger o profissional contra respingos de sangue e partículas o protegendo de possível contato destes com a mucosa dos olhos. Esses resultados são preocupantes, pois os estudantes estão completamente vulneráveis aos acidentes com perfuro cortantes ou é/ou fluidos biológicos contaminados. Todos equipamentos de proteção individual (EPI) específicos de acordo com o risco envolvido devem ser utilizados por todos que trabalham no manejo dos RSS.

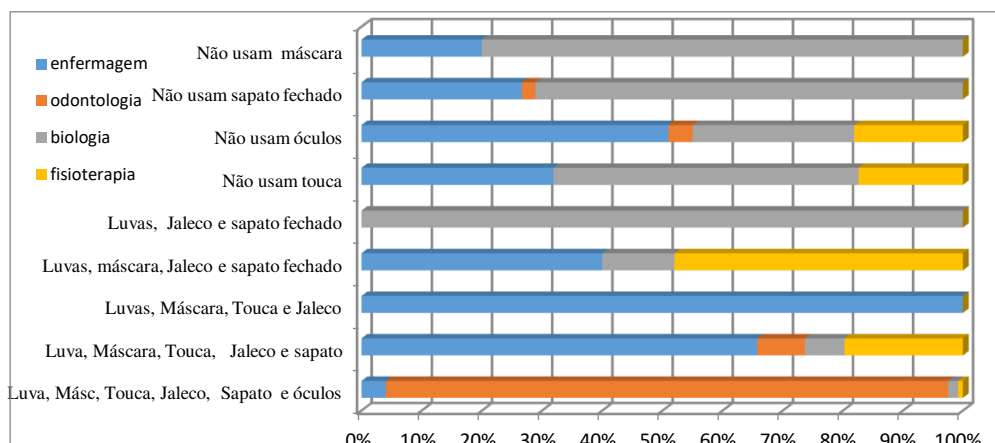


Figura 1. Uso de EPI por discentes em aulas práticas.

Constatou-se um percentual relativamente baixo de estudantes que tiveram no ato da matrícula, comprovante de vacinação, apenas 7,3%. Houve também uma baixa frequência relativa percentual com relação ao Esquema de Vacinação Completo: 22,2% - Odontologia; 18,2% - Enfermagem; 6,2% - Fisioterapia e 5,5% - Biologia. Os profissionais da área de saúde estão potencialmente expostos a diferentes tipos de agentes patogênicos. O sangue e as vias aéreas representam as principais formas de contágio, seja por meio de acidentes com perfuro cortantes, respingo de sangue em mucosas ou pela inalação de aerossóis ou gotículas. Ao relacionar este risco aos estudantes, a preocupação deve ser maior, pois a prevenção e o controle das doenças imuno preveníveis não têm sido tratadas com a ênfase esperada.

Quando questionados sobre a presença do Componente Curricular “Saúde Ambiental” ou “Biossegurança”, percebe-se o baixo número de respostas afirmativas. E não há nenhum desses componentes nos cursos de Odontologia e de Fisioterapia. Por outro lado, o curso de Enfermagem possui no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) os componentes curriculares: Saúde Ambiental e o curso de Ciências Biológicas o componente de Biossegurança. Essas informações foram confirmadas nos PPC dos cursos e seus respectivos Planos de Curso.

As ementas dos cursos foram PPCs aprovados pela Resolução RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0104/2016. No curso de Enfermagem é oferecido o componente curricular “Saúde Ambiental” que tem como Ementa: O ser humano e a sua relação com o meio ambiente. Aspectos históricos e conceituais da saúde ambiental. Política de saúde ambiental. Saneamento Básico, Poluição e Desenvolvimento Sustentável. Doenças transmitidas por alimentos e de veiculação hídrica. Vigilância ambiental em saúde. Educação ambiental. Sistema de informação de vigilância ambiental em saúde. Promoção da saúde e atenção primária ambiental. Mesmo não apresentando explicitamente o tema na ementa, o plano de curso docente aborda a temática: Resíduos Sólidos Urbanos e Resíduos dos Serviços de Saúde. O componente curricular “Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas À Saúde” do curso de Enfermagem apresenta a abordagem do tema Biossegurança, de acordo com a ementa apresentada no PPC. Entretanto verificou-se no Plano de curso (2016.2) que o docente não seguiu a referida ementa, não abordando o conteúdo no Plano de Curso.

No curso de Ciências Biológicas é oferecido o componente curricular “Biossegurança” que tem como Ementa: Conceitos básicos e legislação nacional e internacional sobre biossegurança. Termos, normas e procedimentos de biossegurança em laboratório. Classificação de Riscos. Esboço de mapas de riscos ambientais. Níveis de biossegurança preventivo individual e coletivo. Simbologia de segurança. Esterilização, desinfecção e limpeza de materiais. Procedimentos em caso de acidentes. Sinalização,

regulamentação e legislação. Gerenciamento e normas regulamentadoras de resíduos. Classificação de resíduos. Características das instalações, incompatibilidade e rotulagem dos recipientes de armazenamento de produtos químicos. Características do ambiente laboratorial.

No Projeto Político do Curso de Odontologia e Fisioterapia não foi identificada a presença do componente curricular de Biossegurança ou outro componente que aborde a temática dos RSS. Entretanto, pelas informações dos alunos, as orientações referentes a biossegurança são repassadas nas aulas: Odontologia (76%), Fisioterapia (71,4%), Enfermagem e Biologia (69%). Apesar dos resultados positivos quanto à abordagem da biossegurança, o tema deve ser mais discutido e trabalhado nos cursos da saúde, não só em aulas teóricas, mas também em aulas práticas, desde o início da graduação até o seu término, visando lançar no mercado de trabalho, profissionais capacitados e qualificados a desenvolverem suas atividades assistenciais de forma segura.

Foram registrados acidentes durante realização de aulas práticas, por materiais perfuro cortantes e/ou fluidos biológicos entre os estudantes de Odontologia (9,1%) e Enfermagem (6%). Entre os perfurocortantes destacam-se: agulhas (35,3%), ampolas de vidro (23,5%), instrumentais odontológicos, sondas exploratórias (17,6%) e lancetas para insulina (5,9%) (Figura 2). Exposições biológicas e acidentes envolvendo o manuseio de instrumentos perfurocortantes por estudantes da área da saúde são frequentes na atividade acadêmica e expõem essa população ao risco de adquirir infecção. Os estudantes de graduação da área da saúde desenvolvem parte de suas atividades acadêmicas semelhantes à prática profissional, colocando em risco a sua vida e a dos pacientes.

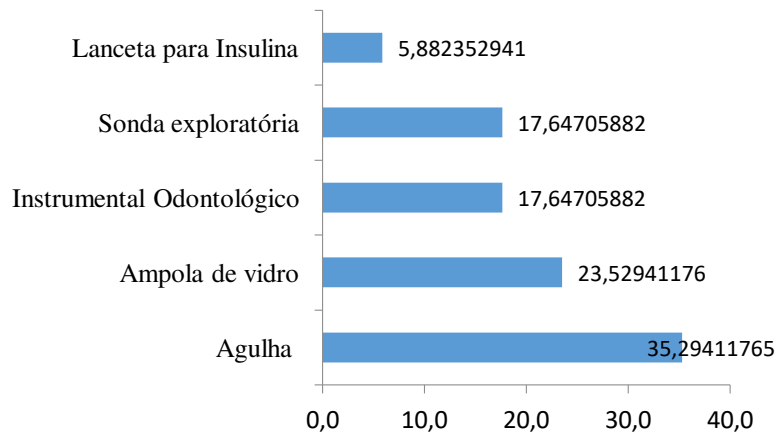


Figura 2. Perfuro cortante que proporcionou acidente durante realização de aulas práticas/estágios.

Foi questionado se os estudantes receberam informações sobre RSS em algum componente curricular e se eles conheciam a classificação dos Resíduos dos Serviços de Saúde. Os estudantes de Enfermagem foram os que mais receberam informações sobre RSS (96,4%) e os que menos receberam foram os do curso de Fisioterapia (7,1%). Isso se confirma quando se questiona sobre conhecimento da classificação dos RSS. Entretanto, quando se questiona sobre o número de grupos, apenas 16% classificaram corretamente em cinco grupos. Em relação a conhecimento sobre existência de Plano de Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS), a grande maioria dos alunos (71,6%) desconhece a existência desse Plano na Instituição.

Quanto ao conhecimento dos estudantes sobre o destino final dos RSS da instituição, nenhum informou a forma adotada pela Instituição. Para o destino final dos RSS, a instituição contratou uma empresa licenciada e especializada na prestação de serviços de coleta, transporte e destinação final de resíduos biológicos e tóxicos dos grupos A, B e E. O contrato prevê em regime de comodato, disponibilidade de bombonas com tampa em polietileno de alta densidade, com capacidade de 200 litros, revestidas internamente com sacos plásticos resistentes, compatível com seu volume. Essas bombonas guardam os resíduos até que a empresa licenciada faça a coleta e dê o tratamento adequado aos RSS.

Quanto a opinião dos estudantes sobre seu nível de conscientização docente e discente em relação à gestão dos RSS. Numa escala de variação de 1 a 5, os estudantes se enquadraram no nível mais baixo da escala (nível 1 – 44,4%) e consideraram que o nível de conscientização dos docentes como um médio nível de conscientização sobre a gestão dos RSS (nível 3 – 32%).

Conclusão

Existem lacunas durante o processo de formação dos acadêmicos da saúde, resultante da pouca ou ineficiente abordagem que é dada sobre os RSS e/ou Biossegurança nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. O conhecimento sobre os temas é uma barreira ainda a ser quebrada nos cursos da saúde, pois a construção desse saber é essencial no processo de formação dos acadêmicos, evitando um despreparo profissional, que propicie os acidentes com perfurocortantes e fluidos corpóreos contaminados e/ou a poluição ambiental. Há necessidade de uma maior reflexão na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos da saúde, a fim de preparar os futuros profissionais para a instrumentalização e para o enfrentamento da problemática dos resíduos dos serviços de saúde, com responsabilidade e comprometimento socioambiental.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília. 2004.
- NUNES, T. S. P. et al. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma revisão de literatura. *Rev. Pesq. Cuid. Fundam.*, v.4, p.57-60. 2012.
- PEREIRA, M. S. et al. Gerenciamento de resíduos em unidades não hospitalares de urgência e emergência. *Rev Latino-Americana Enfermagem*, v.21, n.8, p.258-266. 2013.
- SHINZATO, M. P. et al. Análise preliminar de riscos sobre o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde de uma instituição de ensino em Mato Grosso do Sul: estudo de caso. *Rev. Bras. Saúde Ocup.*, v.35, n.122, p.340-352, 2010.